

: ARTIGO

ESPAÇO A BRINCAR

Uma Viagem pelos Direitos da Criança

Luísa Távora . Departamento de Acção Social - Câmara Municipal de Lisboa



PONTO DE PARTIDA

Onde começam, afinal, os direitos da criança?

Seria despropositada a preocupação de sensibilizar as crianças e os jovens de hoje para o direito a conhecerem os seus direitos, se os princípios enunciados na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) se revelassem nos seus contextos de vida – à escala da família,

da escola, do bairro, da cidade, dos Estados Partes e até do Mundo. Portugal, um dos primeiros países a ratificar a CDC e a adequar a lei nacional às suas disposições apresenta, no entanto, à semelhança de outros Estados Partes, indicadores que apontam para a prevalência de situações que violam estes direitos. As situações de pobreza, abandono, negligência, maus-tratos, violação da integridade física e psicológica, bem como o consumo de substâncias, figuram como principais problemáticas. Compete ao Estado definir e avaliar a prossecução das medidas legislativas, políticas e económicas de apoio à criança e à família. Compete igualmente à sociedade civil, e à família de um modo particular, a responsabilidade de promover todas as condições que favoreçam o aumento dos níveis de vida e bem-estar das crianças. A todos, Estado e sociedade civil, cumpre o dever de incentivar o envolvimento efectivo das crianças na promoção da saúde e na salvaguarda do seu bem-estar. “É nestes locais que cada um de nós procura um Mundo onde a justiça seja igual para todos, onde haja igualdade de oportunidades, onde todos sejam igualmente dignos e onde não haja discriminação. **Se os direitos não forem aí sentidos, em parte nenhuma poderão ter sentido**”.¹

Ao abrigo do artigo 42.º da CDC, que determina que “Os Estados Partes se comprometem a tornar amplamente conhecidos, por meios activos e adequados, os princípios e as disposições da presente Convenção, tanto pelos adultos como pelas crianças”², a Câmara Municipal de Lisboa assume a sua responsabilidade e, através do Departamento de Acção Social, cria na cidade de Lisboa o Projecto Espaço A Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança.

¹ Texto adaptado do discurso proferido por Eleanor Roosevelt, em 1958, por ocasião do 10.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, in AAVV, *ABC: Teaching Human Rights: Practical Activities for Primary and Secondary Schools*, Ed. United Nations, New York and Geneva, 2003, pág. 4).

² In *Convenção sobre os Direitos da Criança, Parte I, artigo 2.º*, 2, Lisboa, Abril de 2008, publicação do Instituto de Segurança Social, I.P. Editada no âmbito da actividade da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco.



O PROJECTO

O Projecto Espaço A Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança tem na sua base e como documento orientador a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Aposta numa lógica de prevenção universal, em especial para as situações de risco que violam os princípios da igualdade de género e da igualdade de oportunidades, factores indispensáveis para um desenvolvimento infantil saudável e harmonioso.

Na sua génese, o projecto tem como objectivos gerais:

- Dar a conhecer os princípios e as disposições da CDC às crianças, jovens e adultos;
- Consubstanciar os princípios e as disposições da CDC em boas práticas;
- Facilitar a construção do conhecimento de uma Comunidade para o desenvolvimento em rede.

Os 54 artigos da CDC foram agrupados pela UNICEF³ em 4 categorias de direitos: direitos de sobrevivência, direitos de desenvolvimento, direitos de protecção e direitos de participação. A estas 4 categorias são transversais os 4 pilares fundamentais nos quais

³ “Crianças, Pessoas com Direitos”, in revista CAIS n.º 110, Junho de 2006.

assentam todos os direitos das crianças: A sobrevivência; o interesse superior da criança; a não discriminação; e a opinião. Todo o projecto assenta no conceito de “viagem”, enquanto processo de desenvolvimento individual e colectivo, através do qual se dão a conhecer – tocando, cheirando, vendo, sentindo, experimentando, descobrindo, projectando, traçando uma rota, indo mais longe, escolhendo um percurso – os princípios e as disposições da CDC, no contexto específico de cada um dos que nele “viajam”. Da teoria à prática, é então possível “viajar” pelos direitos da criança no Espaço a Brincar, num ambiente de magia, alegria e surpresa, em 4 espaços distintos, sustentados em 4 pilares e vestidos com 4 diferentes cores.

A(s) VIAGEM(ns)

O Espaço a Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança aposta na construção de um modelo pedagógico que, conferindo protagonismo à voz e à acção das crianças, jovens e técnicos na construção da sua própria aprendizagem, se constitui num contributo para a educação para o desenvolvimento. É um projecto de educação não-formal que privilegia uma metodologia de participação activa na li-

nha da pedagogia de projecto, através de um processo pedagógico dinâmico, interactivo e participativo que favorece o desenvolvimento e o reforço das competências pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas dos participantes. Aposta nas aprendizagens através de actividades lúdicas e cooperativas; o jogar e o brincar constituem-se como as principais técnicas de mobilização e de construção do conhecimento sobre os direitos da criança. Assim, o projecto disponibiliza três diferentes tipos de “viagens”, que podem ser desenvolvidas com carácter de continuidade:

Crianças em Viagem: para crianças dos 6 aos 11 anos que, num ambiente de magia, de alegria e de surpresa, fazem uma viagem à descoberta dos seus direitos e dos seus deveres.

Viagem com os Jovens: para jovens dos 12 aos 15 anos e dos 16 aos 18 anos, que, num espaço livre que leva até à palavra, ao debate e à reflexão, reconstróem as suas experiências, (re)valorizando o seu contexto de vida e as suas competências.

Técnicos em Viagem: para profissionais das áreas da infância e da juventude, que, em espaços de (in)formação dinâmicos e interactivos, aperfeiçoam os seus diferentes saberes através de momentos de partilha, debate e reflexão.



PONTO DE CHEGADA

O ponto de chegada do projecto e sua(s) viagem(ns), está na construção do conhecimento que cada participante realiza das percepções imediatas, das emoções que cada actividade desperta, da análise e reflexão dos temas que convoca. O direito à liberdade de acção, opinião e expressão constitui-se, mais do que em direito abstracto, numa condição do desenvolvimento e motor concreto de mudança. A partir de um lugar de criação e apropriação, cada grupo de crianças, jovens e técnicos, constituído por participantes implicados e responsáveis, realiza percursos misteriosos de (re)descoberta dos direitos da criança. Descobre, de tantas maneiras diferentes e únicas, “viagens” por caminhos sentimentais que se percorrem sem saber à partida o seu destino. A aprendizagem mais importante é a que resulta na criação de algo muito particular e único, que fica no íntimo de cada um/a. O programa das viagens, especial e único, está desenhado

para que cada participante possa olhar e sentir os vários momentos de um modo próprio. Os conhecimentos construídos, as experiências vividas e os olhares que se projectam revelam-se determinantes na continuidade das aprendizagens – os direitos que qualquer participante pode reflectir se quiser mesmo “viajar”.

ALGUNS TESTEMUNHOS

Aqui ficam alguns testemunhos de crianças, jovens e técnicos que participaram nas actividades e chegaram ao ponto de partida...

“Se houve alguma coisa que eu certamente aprendi nesta magnífica tarde no Espaço a Brincar foi que a união e a entrega de cada um pode proporcionar grandes momentos e levar a grandes feitos.”

“Conseguem muito bem transmitir os direitos e fazem-no de forma dinâmica e não aborrecida. Devem continuar com este método: é muito eficaz.”

“Com aquelas salas [do Espaço a Brincar] (...) consigo quase sentir os direitos, interiorizá-los.”
“Nunca estive tão perto emocionalmente e nunca me senti tão ligado aos meus colegas como neste momento.”

“Partilhámos momentos ‘privados’ uns com os outros, de uma forma dinâmica e bastante risonha.”

“São momentos que não esquecerei. (...) A turma esteve unida e feliz por ali se encontrar. Espero vir a visitar muitas mais vezes o Espaço a Brincar porque lá aprende-se. E tudo... A BRINCAR!”

“Saí do edifício com vontade de lá voltar e de contar a toda a gente o que tinha ali feito; de aproveitar as actividades, jogos, decoração, para um dia poder fazê-los com um grupo.”

E assim se trabalha, vive e sente os direitos da criança no Espaço a Brincar.

Aceite o convite e **venha connosco viajar!**

